

**098 - DIETA ALIMENTAR DO PEIXE-PORCO, *Balistes capriscus* (Gmelin,1788),
CAPTURADO PELA FROTA DE ARRASTEIROS NA PLATAFORMA
CONTINENTAL DO RIO GRANDE DO SUL**

NOGUEIRA, R.X. DE S.¹; HAIMOVICI, M.² & CAPITOLÍ, R.³

Palavras-chave: *Balistes capriscus*; alimentação; Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

O peixe-porco, *Balistes capriscus* faz parte da fauna acompanhante da pesca de arrasto de portas, parelha e tangones ao longo da plataforma do Rio Grande do Sul.. Esta espécie ocorre associada a águas mais cálidas sendo mais abundante nos meses de verão e outono diminuindo no inverno e na primavera (Haimovici *et al.* 1996). Neste trabalho são apresentados os resultados do estudo da composição da dieta alimentar do peixe-porco *Balistes capriscus* com base em amostras recolhidas da pesca comercial ao longo de um ano de amostragens.

MATERIAL E MÉTODOS

Entre abril de 1999 e junho de 2000 foram coletados exemplares de peixe-porco durante os desembarques da pesca industrial no porto velho de Rio Grande, RS. Os tratos digestivos foram retirados por completo, desde o esôfago até o final do intestino, sendo classificados no seguinte índice de repleção (IR): I: vazio; II: semi-cheio e III: cheio e armazenados em formol 10%. A análise da dieta começou pelo peso dos tratos digestivos antes e depois de retirado o conteúdo. Os conteúdos foram triados com auxílio de uma lupa binocular e os diferentes itens identificados ao menor táxon possível com ajuda de bibliografia ou material de referência (Melo,1996; Rieger, 2000; Rios, 1994; Ruppert, 1994) . Para cada conteúdo foi registrado o número de exemplares de cada item, seu tamanho, a proporção do total do peso e grau de digestão. Para a análise da dieta utilizaram-se as frequências de ocorrência e a percentagem em peso das presas nos conteúdos obtidos em capturas nas estações quente (Dezembro a Abril) e fria (Maio a Novembro). Algumas medidas de teleósteos e cefalópodes serviram para estimar tanto o comprimento quanto o peso destas presas ao serem capturadas. Utilizou-se, para isso, as equações de regressão referente as espécies encontradas (Haimovici & Velasco, 2000; Santos, 1999).

RESULTADOS

Foram obtidos 384 exemplares representando todos os meses a exceção de Agosto e Novembro de 1999. Destes, 52,6%, apresentaram o trato digestivo vazio, 44,5% tinham o trato semi-cheio e 2,9% cheio. (Tabela 1).

Os tipos de presas mais frequentes foram os crustáceos, seguidos de moluscos, peixes teleósteos e equinodermos. Alguns tipos de presas, como os anfípodas, foram mais frequentes

¹ Laboratório de recursos demersais e cefalópodes – Fundação Universidade Federal do Rio Grande e-mail: ocersxn@super.furg.br

² Departamento de Oceanografia – Fundação Universidade Federal do Rio Grande – e-mail: docmhm@super.furg.br

³ Departamento de Oceanografia – Fundação Universidade Federal do Rio Grande

Tabela 1. Grupos e itens identificados, seus valores de frequência de ocorrência e peso com seus respectivos valores percentuais, hábitat da presa (B = Bentônico, P = Planctônico e BP = Bentônico-pelágico) e amplitude de medidas de algumas presas (Cquela = comprimento da quela; CE = comprimento do escudeto; LC = Largura da carapaça; CT = comprimento total; Cotólito = comprimento do otólito;; CM = comprimento do manto).Obs.: Total de 182 estômagos analisados somando 1.024,7 g de conteúdo estomacal.

Grupos e itens	Ocorrência		Peso		Habitat	Amplitude de medidas
	F.O.	%F.O	Peso(g)	%Peso		
CRUSTACEA	156	85,71	329,80	32,19	BP	-
Crustáceo indeterminado	47	25,82	39,90	3,89	-	-
Gammaridea	11	6,04	2,63	0,26	B	-
Hyperidea	76	41,76	77,85	7,6	P	-
Anomura indeterminado	3	1,65	5,21	0,51	B	-
<i>Dardanus insignis</i>	3	1,65	5,84	0,57	B	Cquela = 8mm
<i>Loxopagurus loxochelis</i>	15	8,24	26,16	2,55	B	CE = 5 ----- 12mm
<i>Pagurus criniticornis</i>	2	1,10	4,87	0,47	B	-
Porcellanidae	2	1,10	1,90	0,18	B	-
<i>Porcellana sayana</i>	2	1,10	0,43	0,04	B	-
<i>Brachyura</i> indeterminado	4	2,20	14,85	1,45	B	-
<i>Hepatus pudibundus</i>	3	1,65	3,78	0,37	B	LC = 8 ----- 10mm
Inachoidinae	8	4,39	8,34	0,81	B	LC = 4 ----- 8mm
<i>Leurocyclus tuberculatus</i>	5	2,75	6,88	0,67	B	LC = 10mm
<i>Libinia sp.</i>	8	4,39	18,65	1,82	B	LC = 7 ----- 11mm
<i>Libinia spinosa</i>	2	1,1	8,94	0,87	B	Cquela = 25mm
<i>Rochinia sp.</i>	1	0,55	1,08	0,10	B	LC = 10 ----- 45mm
<i>Portunus spinicarpus</i>	9	4,94	13,02	1,27	B	LC = 10 ----- 45mm
Xantidae	2	1,10	1,41	0,14	B	LC = 4,5 ---- 15mm
<i>Panopeus sp.</i>	5	2,75	4,77	0,46	B	Cquela = 12mm
Penaeidae	5	2,75	3,08	0,30	BP	CT = 15 ----- 90mm
<i>Artemesia longinaris</i>	12	6,6	14,64	1,43	BP	CT = 34 ----- 75mm
Isopoda indeterminado	5	2,75	0,45	0,04	B	-
<i>Aegathoa sp.</i>	1	0,55	0,84	0,08	B	-
<i>Ancinus gaucho</i>	14	7,70	8,46	0,83	B	-
<i>Synidothea marplatensis</i>	24	13,19	25,75	2,51	B	-
<i>Squilla brasiliensis</i>	1	0,55	3,32	0,32	B	-
MOLLUSCA	91	50,00	223,02	21,76	BP	-
Bivalvia	12	6,60	1,82	0,18	B	-
Gastropoda	54	29,67	71,71	7,00	BP	-
<i>Argonauta nodosa</i>	13	7,14	18,82	1,84	P	CM = 2 -----50mm
<i>Octopus tehuelchus</i>	1	0,55	7,98	0,78	B	CM = 9mm
<i>Loligo plei</i>	2	1,10	10,98	1,07	BP	CM = 7 ----12mm
<i>Loligo sanpaulensis</i>	20	10,99	86,57	8,49	BP	CM = 1,9 --- 50mm
<i>Loligo sp.</i>	6	3,85	25,12	2,45	BP	CM = 1,9mm
TELEOSTEI	35	19,23	35,77	3,50	BP	-
Teleostei indeterminado	31	17,03	27,14	2,65	BP	-
<i>Cynoscion guatucupa</i>	3	1,65	6,65	0,65	BP	CT = 40 ----- 50mm
<i>Paralanchurus brasiliensis</i>	1	0,55	1,98	0,19	BP	CT = 80mm
POLYCHAETA	22	12,09	39,09	3,81	B	-
Polychaeta indeterminado	18	9,89	21,28	2,08	B	-
Onuphidae	4	2,19	17,81	1,74	B	-
ECHINODERMATA	2	1,10	0,18	0,02	B	-
MATERIAL DIGERIDO	159	87,36	396,79	38,72	-	-

na época fria (Maio a Novembro); já outras, como os cefalópodes, foram mais frequentes na época quente (Dezembro a Abril). A proporção de exemplares com alimento no trato digestivo foi de 59,8% (n = 132) na época quente e 40,9% (n = 252) na época fria.

Quanto ao peso, também os crustáceos foram mais representativos seguido dos moluscos, que tiveram nos cefalópodes sua maior representatividade no peso total. Os

poliquetos tiveram maior significância no peso do que os teleósteos, e por fim os equinodermos demonstraram mesmo não ser a preferência alimentar de *Balistes capriscus*.

DISCUSSÃO

A diversidade de presas encontradas nos tratos digestivos demonstra a grande plasticidade alimentar de *Balistes capriscus*. A grande maioria dos crustáceos encontrados são de hábitos bentônicos, o que já indica sua preferência por uma alimentação carcinófaga-bentônica. Porém, também preda gastrópodes de hábitos pelágicos e anfípodas da ordem Hiperiidea, que são de hábito planctônico e foram os crustáceos mais freqüente nos conteúdos; evidenciando a subida do cardume de *Balistes capriscus* em busca de alimento na meia-água. Em relação aos cefalópodes, *Loligo sanpaulensis* e *Loligo plei* são espécies de hábito bentônico–pelágico, podendo terem sido capturadas em ambas faixas da coluna d’água. Já *Argonauta nodosa* é de hábito pelágico. A faixa de tamanho das presas observadas sugerem a predominância de tamanhos pequenos na dieta.

A repetição de alguns itens alimentares nos diferentes tratos digestivos dos peixes em uma mesma amostra leva a crer que o peixe-porco se alimente em cardume (Nogueira, 2000).

A proporção de exemplares com tratos digestivos com alimento foi maior no período quente quando a espécie é mais abundante na região. *Balistes capriscus* se alimenta principalmente de invertebrados bentônicos, na maioria crustáceos, alimentando-se também de presas que ocorrem na coluna d’água como pequenos teleósteos, lulas e gastrópodes pelágicos. A grande diversidade de presas encontradas em sua dieta, sugere uma grande plasticidade alimentar como característica desta espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HAIMOVICI, M.; MARTINS, A.S & VIEIRA, P.C. 1996 Distribuição e abundância de teleósteos demersais sobre a plataforma continental do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biologia* 56(1):27-50.
- HAIMOVICI, M. & VELASCO, G. 2000. Length-Weight Relationship of Marine Fishes from Southern Brazil. *Naga, The ICLARM Quarterly* (Vol. 23, No. 1) January – March
- MELO, G.A.S. de, 1996. Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro. São Paulo: Plêiade/ FAPESP. 604p.
- NOGUEIRA, R.X.S. 2000. Análise qualitativa da dieta alimentar do peixe-porco *Balistes capriscus* (GMELIN, 1788) coletados nos desembarques da frota comercial de arrasteiros no porto de Rio Grande, RS. Anais da XIII Semana Nacional de Oceanografia, 29 de Outubro a 3 de Novembro, Itajaí – SC – Brasil.
- RIEGER, P.J. 2000. Os “ermitões” Coenobitoidea e Paguroidea do litoral do Rio Grande do sul: aspectos de ordem biológica com uma revisão de registros e chave para identificação das espécies. Rio Grande : Fundação Universidade Federal do Rio Grande. 75p. – (Série Documentos Técnicos; nº 10)
- RIOS, E.C. SEASHELLS OF BRAZIL, Segunda Edição. 1994: p: 311-320 + plates) Editora FURG, Rio Grande, Brasil.
- RUPPERT, E.E. & BARNES, R.D. 1994. *Invertebrate Zoology*. Sixth edition. Saunders College Publishing
- SANTOS, R. A. dos, 1999. Cefalópodes nas relações tróficas do Sul do Brasil. Tese de Doutorado. Rio Grande Fundação Universidade Federal de Rio Grande.